

Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas

Henriette Ferreira Gomes

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, BA - Brasil.

Professora da Universidade Federal da Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0013890432793373>

E-mail: henriettefgomes@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, BA - Brasil.

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Paraíba, JP - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7598251938338379>

E-mail: quelrosario@gmail.com

Recebido em: 15/08/2014. Aprovado em: 22/04/2015. Publicado em: 19/02/2016.

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo acerca do nível de mediação realizada pelas bibliotecas das universidades públicas por meio de atividades desenvolvidas focalizando as práticas de leitura e de produção escrita. A pesquisa se caracteriza, na primeira etapa, como um levantamento (*survey*) exaustivo acerca das atividades e experiências realizadas por esse tipo de biblioteca e, na sua segunda etapa, como um estudo dos casos das bibliotecas que informaram estar desenvolvendo atividades que guardam relações mais diretas com a leitura e a escrita. Nessa etapa foram identificadas as possibilidades de redimensionamento dessas atividades, de modo que se possa, a partir da análise dos resultados, sugerir novas configurações que tornem as bibliotecas universitárias mediadoras pró-ativas das práticas de leitura e de produção escrita, especialmente entre os estudantes em nível de graduação, trabalhando pelo desenvolvimento da competência em informação e apoiando mais diretamente a formação de sujeitos autônomos no ato de estudar e produzir conhecimento.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Leitura. Escrita. Bibliotecas universitárias.

Mediation activities for reading and writing: an analysis of the levels of mediation in experiments carried out by public university libraries

ABSTRACT

Presents the results of a descriptive study about the level of mediation held by the libraries of the public universities through activities focusing on the practices of reading and writing production. The research is characterized, in the first step, as a survey (survey) exhaustive about the activities and experiences for this type of library and, in its second stage, as a study case of libraries that reported to be developing activities that keep relationships with reading and writing. At this stage we sought to identify the potential for scaling these activities, so that they can, from the analysis of the results, suggest new settings that make university libraries proactive mediating practices of reading and writing production, especially among students at the undergraduate level, working for the development of information literacy and supporting more directly the formation of autonomous individuals in the act of studying and producing knowledge.

Keywords: Readership mediation. Readership. Writing. University libraries.

Actividades de mediación para la lectura y escrita: un análisis de los niveles de mediación en experiencias realizadas por bibliotecas de universidades públicas

RESUMEN

Se trata de estudio descriptivo sobre el nivel de mediación realizada por bibliotecas de universidades públicas por medio de actividades enfocando las prácticas de lectura y de producción escrita. La investigación se caracteriza, en su primera etapa, como una encuesta (survey) exhaustiva sobre las actividades y experimentos de este tipo de biblioteca y, en la segunda etapa, como estudio de los casos de las bibliotecas que notificaron desarrollar actividades que tienen relaciones más directas con la lectura y escrita. En esa etapa fueron identificadas las posibilidades de escalonamiento de dichas actividades para que se pueda, con base en el análisis de los resultados, sugerir nuevas configuraciones para que las bibliotecas universitarias sean mediadoras proactivas de las prácticas de lectura y producción escrita, especialmente entre los estudiantes de pregrado, trabajando por el desarrollo de la competencia en información y apoyando más directamente la formación de individuos autónomos en el acto de estudiar y producir conocimiento.

Palabras clave: *Mediación de la lectura. Lectura. Escrita. Bibliotecas universitarias.*

INTRODUÇÃO

A universidade acolhe sujeitos com experiências distintas, adquiridas a partir do contato em seu meio social, cultural e educacional, aspectos que os tornam heterogêneos. Todavia, alguns desses sujeitos, em especial os estudantes da graduação, enfrentam dificuldades quanto ao desenvolvimento de algumas competências exigidas pela comunidade acadêmica, como aquelas relacionadas com a localização, seleção, recuperação e uso da informação de qualidade, assim como competências relacionadas à leitura e produção escrita. Nesse sentido, a biblioteca cumpre sua missão quando junto à universidade também contribui para a formação desses sujeitos, trabalhando pelo desenvolvimento dessas competências, de modo que esses possam se tornar autônomos e protagonistas em relação ao acesso, uso e apropriação da informação. Essa contribuição da biblioteca universitária pode favorecer a formação de sujeitos capazes de atuar dentro da universidade, desempenhando suas atividades acadêmicas e, para além dela, transformando e interagindo com a sociedade.

A biblioteca universitária, por realizar esse papel de mediação, se posiciona como um ambiente de apoio à formação dos usuários. Para tanto, ela organiza e proporciona a recuperação, acesso e uso das informações, além de desenvolver outras atividades de mediação da informação que contribuem diretamente para a ampliação das competências e habilidades de seus usuários.

Nessa perspectiva, este artigo é resultado da análise e reflexão desenvolvidas na pesquisa intitulada *Mediação para leitura e escrita nas atividades das bibliotecas das universidades públicas brasileiras*, na qual se procurou identificar as práticas de mediação realizadas atualmente por essas bibliotecas, que favorecem ou que podem vir a favorecer as práticas de leitura e de produção escrita, apontando também limites, necessidades e possibilidades de redimensionamento das atividades de mediação no apoio a essas práticas.

PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

A pesquisa se caracteriza como estudo descritivo a partir da adoção dos métodos *survey* e de múltiplos casos, com o emprego das técnicas da observação direta e aplicação de questionário. O seu desenvolvimento se deu em duas etapas, a primeira em 2009, referindo-se a um mapeamento das instituições de ensino superior (IES) estaduais e federais (Ifes) e suas respectivas bibliotecas. A partir desse mapeamento tornou-se necessário visitar esses *sites* no início de 2010, a fim de atualizar o banco de dados da pesquisa, já que no período em que foi criado existiam *sites* que forneciam informações incompletas, fora do ar ou em manutenção. Nessa revisão pôde-se identificar novos dados, ampliando as informações da pesquisa.

Concluída a primeira etapa identificou-se a existência de 55 instituições federais de ensino superior (Ifes) e de 41 instituições de ensino superior (IES) em nível estadual. No total das Ifes (55) foram identificadas 517 bibliotecas, e no total das IES estaduais (41) foram identificadas 436 bibliotecas, que atendem às demandas de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica do país.

Já na segunda etapa da pesquisa, em 2010 foram identificados os tipos de atividades realizadas pelas bibliotecas, verificando-se a frequência da oferta e o nível de aproximação com a leitura e a produção escrita. Após o levantamento desses dados foi aplicado um questionário junto aos bibliotecários responsáveis com o intuito de ampliar a compreensão acerca dessas atividades, conhecer a percepção desses profissionais quanto aos limites, necessidades e possibilidades de redimensionamento das atividades de mediação no apoio às práticas da leitura e produção escrita.

A fundamentação teórica e empírica para análise dos dados levantados se deu com base em autores e textos que abordam a mediação em si, a mediação da informação, como também o papel da biblioteca universitária no desenvolvimento das práticas de leitura e produção escrita por parte dos usuários, como mostrado no item que segue.

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA COLABORAÇÃO NAS ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

Os usuários, em geral, que frequentam e utilizam os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas universitárias são advindos de meios sociais distintos e com diferentes experiências e características que os tornam heterogêneos. Essa diversidade de sujeitos que a biblioteca universitária acolhe pode ser entendida como um fator positivo que possibilita o compartilhamento de conhecimentos e saberes diversificados, mas também representa um desafio para a biblioteca de identificação das necessidades de informações desses usuários, como também as barreiras que podem impedi-los de realizar uso mais amplo das informações oferecidas por ela.

O desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização mais ampla do acervo também constitui parte da missão da biblioteca. Desse modo, os bibliotecários, enquanto mediadores da informação podem apoiar os usuários na geração e no desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem não apenas o acesso imediato, mas o uso consciente e proficiente da informação. Ao atuar nessa perspectiva, a biblioteca universitária estará realizando a mediação da informação em toda sua extensão, dentro da perspectiva de Almeida Junior (2008), para quem a mediação da informação é

[...] toda ação de interferência-realizada pelo profissional da informação-direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Enquanto profissional que trabalha com os recursos informacionais, com a missão de suprir as necessidades de informação dos usuários, o bibliotecário possui relevante papel no desenvolvimento de atividades de mediação que apoiam os usuários na realização de leituras mais proficientes. “Aos bibliotecários cabe a importante função de mediadores no processo de interação da leitura e de letramento no sentido de ensinar e facilitar o manejo das fontes de informação indiferente do suporte.” (CARVALHO et al., 2006). Dessa maneira, ocupar-se apenas das atividades que favorecem o acesso e uso da informação não é suficiente para suprir as necessidades de informação dos usuários. É fundamental que a biblioteca universitária invista em ações que contribuam para a formação de um usuário-leitor capaz de acessar os recursos informacionais, de se apropriar das informações neles registradas e produzir com autonomia seus trabalhos acadêmicos.

A informação e a leitura andam juntas. Travam uma interdependência. Por isso, o profissional bibliotecário em seu papel de agente disseminador, social e educador deverá, sempre, compactuar com as práticas de leitura e, conseqüentemente, desempenhar bem seus diversos papéis na sociedade e no mercado de trabalho de forma satisfatória. (PAULO; SILVA, 2007)

A partir da abordagem de Paulo e Silva (2007), pode-se reafirmar a necessidade de um profissional bibliotecário comprometido com a realização de atividades de apoio à leitura, que auxiliem os usuários no desenvolvimento de competências que favoreçam a apropriação da informação.

Assim, ao desenvolver ações de apoio a leitura a biblioteca não apenas auxilia os usuários a ampliar suas habilidades e competências na leitura enquanto técnica, que possibilita a decodificação de uma informação registrada em determinado material, mas também, e essencialmente, poderá auxiliar no processo de construção de “leitores do mundo”, “leitores de ações”, ou seja, de “sujeitos leitores” preparados para interpretar as atividades humanas, a produção intelectual e cultural, transformando-se em sujeitos ativos, enfim, em protagonistas sociais.

Além das atividades de mediação em apoio à leitura, a biblioteca universitária também deve investir no desenvolvimento de ações voltadas à prática da escrita. Ao realizar atividades que venham a contribuir com os usuários no processo de leitura e de produção escrita, a biblioteca universitária favorecerá mais intensamente a ampliação de novos conhecimentos, como também a construção de uma consciência e também competência para a elaboração e apresentação desses conhecimentos através da produção de documentos acadêmicos e científicos, que asseguram a transmissão dos saberes construídos aos sujeitos desse tempo e de tempos futuros.

As atividades de mediação, tanto de apoio à leitura quanto de apoio à produção escrita, representam ações que contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos usuários, auxiliando na formação deles e no melhor desempenho no uso das informações. Contribuir para esse tipo de desenvolvimento, em especial no que tange aos estudantes da graduação, coloca a biblioteca universitária como um agente mediador do processo de afiliação acadêmica que, conforme Coulon (2008) consiste em uma etapa de grande complexidade, por meio da qual o estudante recém-ingressado na universidade vai sendo incorporado à vida acadêmica.

Além da contribuição para o crescimento intelectual e acadêmico dos usuários, tais atividades também podem aproximar os usuários da biblioteca e possibilitar o espaço de comunicação entre eles.

Estas ações de comunicação poderiam contribuir mais ativamente para o crescimento intelectual e para a formação de qualidade dos futuros quadros profissionais do País, criando espaços de interlocução que pudessem estimular o uso da biblioteca, tanto no ambiente virtual quanto presencialmente, intensificando uma interação que proporcione as condições para ações de mediação quanto ao uso de estratégias de leitura e de produção escrita, envolvendo atividades que introduzam as práticas da leitura de reconhecimento, seletiva e crítica que, efetivamente, permitam aos usuários a apropriação das informações acessadas. (GOMES; SANTOS, 2009)

É salutar que as bibliotecas universitárias realizem atividades que favoreçam a formação cultural, cognitiva e social dos sujeitos, além de intensificarem a interação e comunicação com seus usuários. Ao possibilitar um espaço dialógico, que envolva os usuários e os estimule a interagir entre eles, com os bibliotecários e com o conhecimento registrado, a biblioteca universitária também potencializará o espaço da fala, o espaço de voz do usuário, tão caro e relevante para uma interlocução promissora que colabora no desenvolvimento dos saberes.

Conforme Vygotsky e Luria (1996, p. 213), a fala representa uma ferramenta cultural de grande importância, e ao ser utilizada estimula e enriquece o pensamento. Segundo esses autores, por meio da fala a mente é reestruturada, enfim, reconstruída. O espaço da fala e da dialogia permite que os sujeitos compartilhem suas ideias, experiências, críticas e informações, permite que se tenha contato com o “novo”, inclusive com o que ainda não foi registrado, mas pode ser compartilhado por outros sujeitos no processo dialógico. “Passando de fora para dentro, a fala constitui a função psicológica mais importante, representando o mundo exterior dentro de nós, estimulando o pensamento.” (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 213). Nesse espaço de comunicação o sujeito pode ampliar seus conhecimentos ou ainda reestruturá-los; assim,

pode-se afirmar que a fala auxilia o crescimento interior dos sujeitos e deve ser estimulada para a exposição do pensamento e na interação que se estabelece no debate de temas, na leitura de um texto ou expressão escrita, considerando-se que a fala ocupa lugar central nos processos de comunicação, de construção e transmissão do conhecimento.

Quando a biblioteca desenvolve atividades de apoio à leitura poderá construir ou ampliar o processo de comunicação, de debate e de interação entre os sujeitos leitores, ou seja, pode permitir o espaço da fala, da exteriorização do pensamento de seus usuários leitores acerca dos conteúdos lidos. Do mesmo modo, ao realizar atividades de apoio à produção escrita, a biblioteca universitária poderá criar espaços colaborativos de produção, capazes de fazer avançar a escrita de qualidade entre seus usuários.

Ao adotar essa postura mais ativa na realização de atividades de mediação da leitura e produção escrita, a biblioteca universitária estará atuando de maneira proativa e dinâmica, realçando e intensificando sua característica de “mídiassfera” que representa, segundo Debray (1995, p. 42), um ambiente que confere um sentido de ação, que proporciona acolhimento e interligação com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos sujeitos que com ele e nele estabelecem interação.

Nessa perspectiva, a biblioteca universitária pode ser verdadeiramente entendida como um espaço propício à construção do conhecimento, um ambiente de acolhimento aos sujeitos que têm suas necessidades específicas de informação, apresentando-se, assim, como um elo entre eles e deles com o conhecimento, apoiando mais diretamente o desenvolvimento social, cognitivo e cultural do público acadêmico, como também da sociedade em geral.

A compreensão clara dessa missão inovadora da biblioteca universitária justificou a realização da pesquisa que investigou as atividades de mediação realizadas por essas bibliotecas, e deu origem a este

artigo que focaliza as ações mais especialmente direcionadas ao apoio das práticas de leitura e de produção escrita.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa foi identificado o total de 517 *sites* de bibliotecas das Ifes, sendo que desses, 263 ofertavam informações institucionais aos seus usuários. No caso das IES estaduais, foi identificado o total de 436 *sites* de bibliotecas, dos quais 290 oferecem informações institucionais. Quanto às atividades que podem auxiliar as ações de prática de leitura e produção escrita, buscou-se identificar os tipos de atividades que buscam auxiliar na formação dos usuários, ampliando suas competências para o uso e apropriação da informação.

Como resultado, constatou-se que das 263 bibliotecas das Ifes analisadas, 104 (39,5%) oferecem treinamentos aos usuários, sendo as bibliotecas das Ifes das Regiões Sudeste (36 - 34,6%), Sul (32 - 30,8%) e Nordeste (24 - 23,1%) as que mais desenvolvem essa atividade, como demonstra a tabela 1. No entanto, também se observa nessa tabela que 159 (60,5%) das bibliotecas ligadas a Ifes ainda não informam a realização de treinamentos aos seus usuários.

Também é importante destacar a identificação de 4 bibliotecas universitárias que desenvolvem atividades mais diretamente relacionadas ao apoio à leitura. Desse total, três pertencem à Região Sul e uma à Região Sudeste. Os bibliotecários que atuam nessas quatro bibliotecas universitárias identificadas podem se aproximar do perfil apontado por Carvalho et al. (2006), de bibliotecários que assumem o papel de mediador, desenvolvendo atividades de apoio à leitura e de letramento, visando potencializar o uso proficiente das fontes de informação, independentemente do tipo de suporte no qual a informação está registrada.

Tabela 1- Distribuição percentual das atividades de leitura, produção escrita e treinamentos oferecidos pelas bibliotecas das Ifes e divulgados nos *sites*

Regiões Brasileiras	Treinamentos				Atividades de apoio à leitura				Atividades de produção escrita			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	9	8,7	11	6,9	0	0	20	7,7	0	0	20	7,6
Nordeste	24	23,1	35	22,1	0	0	59	22,8	0	0	59	22,4
Sudeste	36	34,6	67	42,1	1	25,0	102	39,4	0	0	103	39,2
Sul	32	30,8	42	26,4	3	75,0	71	27,4	0	0	74	28,1
Centro-oeste	3	2,8	4	2,5	0	0	7	2,7	0	0	7	2,7
Totais parciais	(104)	(100,0)	(159)	(100,0)	(4)	(100,0)	(259)	(100,0)	(0)	(0)	(263)	(100,0)
Totais em %	(39,5)		(60,5)		(1,5)		(98,5)		(0)		(100,0)	
Total geral	(263)											

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição percentual das atividades de leitura, produção escrita e treinamentos oferecidos pelas bibliotecas das Universidades Estaduais divulgados nos *sites*

Regiões Brasileiras	Treinamentos				Atividades de apoio à leitura				Atividades de produção escrita			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	40	19,8	0	0,0	9	24,3	9	3,6	9	81,8	4	1,4
Sudeste	66	32,7	61	74,4	1	2,7	136	53,8	2	18,2	142	50,9
Sul	33	16,3	14	17,1	8	21,6	57	22,5	0	0	63	22,6
Centro-oeste	63	31,2	7	8,5	19	51,4	51	20,1	0	0	70	25,1
Totais parciais	(202)	(100,0)	(82)	(100,00)	(37)	(100,0)	(253)	(100,0)	(11)	(0)	(279)	(100,0)
Totais em %	(69,7)		(28,3)		(12,8)		(87,2)		(3,8)		(96,2)	
Total geral	(290)											

Fonte: Dados da pesquisa.

Já no contexto das IES estaduais, o número de bibliotecas que oferecem treinamentos é maior em relação ao número encontrado entre as bibliotecas das Ifes (104 – 39,5%), já que, conforme se verifica na tabela 2, das 290 bibliotecas de IES estaduais analisadas, 202 (69,7%) oferecem treinamentos aos usuários. Neste caso, as bibliotecas das IES das Regiões Sudeste (66 - 32,7%), Centro-Oeste (63 - 31,2%) e Nordeste (40 - 19,8%) são as que mais desenvolvem essa atividade. Entretanto, 82 dessas bibliotecas (28,3%) ainda não ofertam esses serviços.

Em relação às atividades que oferecem algum tipo de apoio à leitura e produção escrita, verificou-se que as bibliotecas concentram maior atenção na oferta daquelas voltadas às práticas de leitura, já que 37 (12,8%) delas realizam atividades desse tipo, enquanto somente 11 (3,8%) desenvolvem ações de apoio à produção escrita. Entretanto, a oferta de atividades ligadas à leitura ainda se dá através de pequena parte dessas bibliotecas (37 - 12,8%).

Nesse sentido, é importante chamar atenção para a necessidade de os bibliotecários estarem atentos à realização e ampliação de atividades que envolvam a leitura, tanto aqueles que já realizam essas atividades, para que possam fortalecer e intensificar essas ações, quanto àqueles que ainda não as desenvolvem. É essencial que o bibliotecário se comprometa e reafirme sua atuação na realização de atividades de apoio à leitura, conforme defendem Paulo e Silva (2007), como também é relevante que esses profissionais venham a auxiliar os usuários no desenvolvimento de competências que favoreçam a apropriação da informação.

Comparativamente, a realização de atividades de apoio à leitura também é maior (37 – 12,8%) entre as bibliotecas das IES estaduais do que entre aquelas ligadas às Ifes (4 – 1,5%). No entanto, embora apenas 11 (3,8%) das bibliotecas das IES estaduais desenvolvam algum tipo de ação de apoio à produção escrita de seus usuários, essas representam iniciativas exclusivas das bibliotecas universitárias de IES públicas brasileiras, já que não se identificou essa oferta entre as bibliotecas ligadas às Ifes.

Concluída essa etapa, buscou-se analisar mais detidamente a descrição dessas atividades verificando-se quais delas estavam mais fortemente associadas à leitura e produção escrita para seleção de uma amostra, selecionada pelo critério da intencionalidade, junto à qual se pudesse obter informações de caráter mais qualitativo, a partir da aplicação de um questionário entre os bibliotecários. A aplicação do questionário teve como finalidade levantar informações que possibilitassem a análise mais detalhada dessas atividades, qual a periodicidade com que são realizadas, o nível de aproximação com a mediação para apoio às práticas de leitura e produção escrita e as percepções desses profissionais em relação aos limites e possibilidades de redimensionamento delas para se intensificar a mediação da biblioteca em apoio à leitura e escrita.

Assim, foram selecionadas oito bibliotecas (quatro de Ifes e quatro de IES estaduais) para integrar essa amostra, sendo que se obteve resposta apenas das quatro bibliotecas ligadas às IES Estaduais, que são as seguintes:

- a. Biblioteca do centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo (CDCC/USP);
- b. Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC/USP);
- c. Biblioteca do Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP);
- d. Biblioteca Central Julieta Carteador da Universidade Estadual de Feira de Santana (BCJC/UEFS).

Após a análise das informações obtidas por meio da aplicação dos questionários, verificou-se quais são os tipos de atividades realizadas pelas bibliotecas das IES e qual a compreensão dos bibliotecários que atuam nessas bibliotecas quanto aos limites e as possibilidades de intensificação ou implantação de atividades de maior nível de mediação em apoio às práticas de leitura e produção escrita.

No tratamento e análise dos dados relacionados aos tipos de atividades de mediação ofertadas e a

Quadro 1 – Tipos e frequência das atividades relacionadas à leitura e produção escrita

ATIVIDADES	BIBLIOTECAS / FREQUÊNCIA			
	CDCC/USP	MAC/USP	IFSC/USP	BCJC/UEFS
Oficina de leitura	Semanal (10hs)			
Realização de levantamento bibliográfico (indicação de leituras)	Conforme demanda do usuário	Eventual	Conforme demanda do usuário	Conforme demanda do usuário
Treinamento para uso de base de dados (acesso a indicações de leitura)	Conforme demanda do usuário	Eventual	Anual	Conforme demanda do usuário
Disseminação seletiva da informação (indicação de leituras)				Diária
Semana da escrita científica			Anual	
Treinamento para elaboração de trabalhos acadêmicos			Conforme demanda do usuário	
Workshops de capacitação de pesquisadores para publicação científica			Conforme demanda do usuário (16h)	

Atividades de apoio à leitura Atividades de apoio à produção escrita

Fonte: Dados da pesquisa.

frequência dessa oferta, observou-se que existe certo equilíbrio entre a quantidade de atividades de apoio à leitura (04) e à produção escrita (03), sendo que na sua maioria elas são realizadas de acordo com a demanda dos usuários, conforme demonstra o quadro 1.

Quanto à percepção dos bibliotecários em relação à possibilidade de implantação de novas atividades ou de redimensionamento daquelas já ofertadas para que se possa intensificar o apoio mais direto às práticas de leitura e produção escrita do usuário, somente um desses bibliotecários não respondeu à questão, e os demais (03) registraram a possibilidade de implantação de novas atividades e/ou redimensionamento das que já executam em suas universidades. Essas três bibliotecas parecem contar com apoio de suas universidades para tanto, como enfatiza o bibliotecário A da CDCC/USP, quando diz:

A nossa biblioteca tem recebido constante incentivo financeiro, através da própria Universidade e de Agências de Fomento e o apoio de uma docente em Práticas de Ensino de Ciências na USP, promovendo assim as alterações necessárias e oportunas, ora redimensionando os já existentes, ora oferecendo novos serviços. (Bibliotecário A da CDCC/USP).

A partir desse dado, pode-se inferir que, nesses casos, a relação entre a universidade e a biblioteca é promissora no sentido do incentivo aos bibliotecários ao desempenho mais efetivo do papel de mediadores da informação. Quando a universidade compreende e subsidia uma atuação mais ativa dos bibliotecários, enquanto profissionais que interferem na realidade apresentada pelos usuários e os auxiliam a suprir suas necessidades de informação, conforme defende Almeida Junior (2008), esses profissionais terão condições para a proatividade e inovação em relação às suas ações mediadoras.

No que diz respeito à existência de possíveis fatores limitadores da oferta de novos tipos de atividades de apoio à leitura e produção escrita, ou mesmo do redimensionamento das que já são realizadas atualmente, mais uma vez um desses bibliotecários não respondeu à questão, sendo que entre os demais, um afirmou não haver dificuldades desse tipo, e os outros dois afirmaram que em períodos anteriores suas bibliotecas enfrentaram dificuldades relacionadas ao número de funcionários disponíveis para desenvolver esse tipo de atividade. Mas ambos também destacaram que essa dificuldade já fora

superada e que atualmente contam com as condições necessárias e apoio de suas universidades, para ofertar e, sistematicamente, analisar e redimensionar esses serviços para melhor atingir seus objetivos, como se observa nos depoimentos transcritos no quadro 2:

Quadro 2 – Depoimentos quanto à existência de limites para a implantação/redimensionamento de atividades de apoio à leitura e produção escrita

BIBLIOTECÁRIO/IES	DEPOIMENTOS
Bibliotecário A CDCC/USP	“[Não há dificuldade] A nossa biblioteca tem recebido constante incentivo”
Bibliotecário B MAC/USP	
Bibliotecário C IFSC/USP	“Uma das razões foi a falta de pessoal, pois tivemos funcionários transferidos e aposentados, mas agora com a equipe completa, pretendemos colocar em prática as ações mencionadas na questão anterior, pois já estavam previstas no planejamento estratégico da Biblioteca de 2011 e mantidas no planejamento de 2012.”
Bibliotecário D BCJC/UEFS	“Oferecemos muitos serviços e desenvolvemos muitas atividades de apoio à comunidade acadêmica, porém precisamos ampliar o nosso quadro de servidores, principalmente de bibliotecários para melhoria do nosso desempenho.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao nível de aproximação dessas atividades em relação à leitura e à produção escrita, os resultados levantados mostram que todas guardam uma relação com essas práticas, podendo vir a ser mais bem exploradas para intensificar a mediação realizada pelas bibliotecas.

Analisando as respostas ao questionário cruzadas com a documentação produzida pelas bibliotecas, projetando e divulgando essas atividades, estabeleceram-se três categorias de níveis de aproximação que nortearam a interpretação dos dados para identificar o potencial de intensificação da mediação em apoio às práticas de leitura e produção escrita, sendo elas:

- a. nível **forte** de aproximação;
- b. nível **médio** de aproximação;
- c. nível **fraco** de aproximação.

Observando o quadro 3, verifica-se que, quanto ao nível de aproximação dessas atividades com as práticas de leitura e produção escrita, as quatro atividades ligadas à leitura podem ser classificadas como tendo um nível de aproximação forte com esta prática, sendo que duas das atividades de apoio à produção escrita também apresentam nível médio de aproximação com as práticas de leitura, sendo o treinamento para elaboração de trabalhos acadêmicos a única atividade de apoio à produção escrita que guarda uma aproximação mais fraca em relação à leitura, já que esta se revela na produção textual mais claramente através da apresentação dos interlocutores/autores citados no trabalho.

A conduta de priorizar a oferta de atividades que apóiam as práticas de leitura tende a prevalecer no foco das ações desenvolvidas pela biblioteca, instituição estreitamente ligada à coleção de textos para a promoção da leitura, em especial em bibliotecas vinculadas às instituições de ensino, já que, conforme Campos (2008), a promoção da aprendizagem da leitura é fundante para que se alcance a aprendizagem em todas as disciplinas dos currículos, o que coloca o desenvolvimento do interesse e da capacidade de leitura como elemento contributivo para o sucesso da educação formal.

Mas quando se trata do nível de aproximação das atividades realizadas ao apoio da produção escrita, diferentemente do que ocorre em relação ao nível de aproximação com as práticas de leitura, observa-se um equilíbrio entre o número de atividades com

Quadro 3 – Nível de aproximação das atividades com as práticas de leitura e produção escrita

ATIVIDADES	NÍVEL DE APROXIMAÇÃO	
	Práticas de leitura	Práticas de produção escrita
Oficina de leitura	Forte	Médio
Realização de levantamento bibliográfico (indicação de leituras)	Forte	Fraco
Treinamento para uso de base de dados (indicações de leitura)	Forte	Fraco
Disseminação seletiva da informação (indicação de leituras)	Forte	Fraco
Semana da escrita científica	Médio	Forte
Treinamento para elaboração de trabalhos acadêmicos	Fraco	Forte
Workshops de capacitação de pesquisadores para publicação científica	Médio	Forte

 Atividades de apoio à leitura  Atividades de apoio à produção escrita

Fonte: Dados da pesquisa.

o nível de aproximação forte (03) com as práticas de produção escrita, já que são diretamente voltadas ao apoio à produção escrita, e outras três com nível fraco de aproximação por estarem mais ligadas à leitura, e só indiretamente podem apoiar a produção escrita. No entanto, identifica-se que dentre as atividades mais relacionadas à leitura, a oficina de leitura é a que se caracteriza como uma atividade com um nível de aproximação média com a produção escrita, já que nesse tipo de atividade, para a consolidação do processo interpretativo, pode-se promover e orientar a elaboração de fichamentos, resumos e resenhas.

A biblioteca universitária, ao adotar e promover em seu espaço atividades que envolvam a leitura e produção escrita, também apoia o crescimento dos seus usuários, proporcionando-lhes condições de consolidação de uma base para a continuidade e desenvolvimento de um aprendizado de excelência. O apoio à leitura é excelente, já que, conforme Carvalho et al. (2006), “[...] a leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações.” A leitura proficiente é, conseqüentemente,

propulsora da excelência no desenvolvimento da produção escrita. Leitura e escrita se articulam no processo de construção do conhecimento.

Outra perspectiva apresentada por Paulo e Silva (2007) alerta que “[...] o profissional bibliotecário deve estar sempre em contato com uma diversidade de tipos de leitura(s) [...]”, preparando-se para auxiliar os usuários da biblioteca na realização de suas práticas leitoras necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Quando se reflete sobre essa dimensão, observa-se a necessidade de a biblioteca universitária trabalhar no apoio aos leitores, contribuindo para o desenvolvimento de competências para a realização das diversas dimensões da leitura do texto acadêmico, técnico e científico, como as leituras de reconhecimento, seletiva, crítica e interpretativa, as últimas mais fortemente ligadas à produção escrita.

Com essa perspectiva, buscou-se ainda identificar os pontos-chave para um possível redimensionamento que favoreça mais intensamente a mediação para a

leitura e produção escrita. Os resultados obtidos a partir dos questionários respondidos demonstraram que todas as atividades realizadas guardam alguma relação com essas práticas, podendo vir a ser mais bem exploradas para intensificar a mediação realizada pelas bibliotecas universitárias em apoio à leitura e produção escrita.

Observando o quadro 4, verificam-se pontos-chave identificados com o objetivo de sinalizar às bibliotecas participantes da amostra e às demais bibliotecas universitárias alguns elementos que, se incorporados às atividades desenvolvidas, podem potencializar a mediação realizada pela biblioteca universitária em

apoio e favorecimento das práticas de leitura e de produção escrita, em especial entre os estudantes de graduação, que se caracterizam como a parcela mais jovem e menos experiente da comunidade acadêmica, portanto, iniciantes no aprendizado e desenvolvimento da produção científica.

Ao analisar o conteúdo trabalhado pelas bibliotecas nessas atividades, observa-se a existência de elementos de interligação entre as práticas de leitura e produção escrita, que podem vir a ser mais diretamente abordados nas atividades ofertadas, de modo, inclusive, a apontar a conexão-chave entre leitura e escrita.

Quadro 4 – Pontos-chave para redimensionamento das atividades visando a ampliação da mediação em apoio à leitura e à produção escrita

(Continua)

ATIVIDADES	Pontos-chave para o redimensionamento voltado à mediação da leitura	Pontos-chave para o redimensionamento da mediação da produção escrita
Oficina de leitura	Apresentação de técnicas de leitura de textos científicos. Estratégias auxiliares da leitura, como produção de sublinhas.	Na realização da leitura podem ser elaborados fichamentos, resumos, resenhas, como também textos coletivos gerados a partir da discussão efetuada na leitura desenvolvida na oficina.
Realização de levantamento bibliográfico	Apresentação de estratégias de busca, sua lógica e mecanismos de recuperação da informação. Apresentação das leituras de reconhecimento e seletiva.	Apontar a ligação direta e necessária da leitura de textos científicos para a elaboração de TCC, monografias, artigos, projetos, dissertações e teses. Sinalização do quanto a leitura assegura a fundamentação da pesquisa e do texto acadêmico, como também uma redação científica de qualidade.
Treinamento para o uso de base de dados	Apresentação de estratégias de busca, sua lógica e mecanismos de recuperação da informação. Apresentação das leituras de reconhecimento e seletiva.	Apontar a importância direta e necessária da leitura de textos científicos para a elaboração de TCC, monografias, artigos, projetos, dissertações e teses. Apontar que o sucesso no uso das bases favorece a leitura de textos de qualidade, assegurando-se uma leitura de qualidade e fundamentação adequada ao desenvolvimento do trabalho acadêmico.
Disseminação seletiva da informação	Apontar os caminhos adequados de localização de fontes científicas que apresentam maior grau de confiabilidade para leitura. Identificação de elementos descritivos dessas fontes a partir da consulta dos produtos de divulgação das fontes para leitura.	Apontar a importância direta e necessária da leitura de textos científicos para a elaboração de TCC, monografias, artigos, projetos, dissertações e teses. Apontar que o sucesso no uso das bases favorece a leitura de textos de qualidade, assegurando-se uma leitura de qualidade e fundamentação adequada do trabalho acadêmico.

Quadro 4 – Pontos-chave para redimensionamento das atividades visando a ampliação da mediação em apoio à leitura e à produção escrita (Conclusão)

ATIVIDADES	Pontos-chave para o redimensionamento voltado à mediação da leitura	Pontos-chave para o redimensionamento da mediação da produção escrita
Semana da escrita científica	Apresentação de técnicas de leitura de textos científicos. Estratégias auxiliares da leitura, como produção de sublinhas. Apresentação de estratégias de busca, sua lógica e mecanismos de recuperação da informação. Apresentação das leituras de reconhecimento e seletiva	Apresentar os diversos tipos de textos científicos, sua estrutura, lógica de encadeamento e fundamentos dessa estrutura em relação aos princípios da ciência. Apontar os fundamentos da comunicação científica, as práticas e princípios da avaliação por pares, e suas implicações na produção escrita.
Treinamento para elaboração de trabalhos acadêmicos	Apontar a importância direta e necessária da leitura de textos científicos para a elaboração de TCC, monografias, artigos, projetos, dissertações e teses. Apresentação de estratégias de busca, sua lógica e mecanismos de recuperação da informação. Apresentação das leituras de reconhecimento e seletiva. Apresentação de técnicas de leitura de textos científicos. Estratégias auxiliares da leitura, como produção de sublinhas.	Apontar a distinção na estrutura dos trabalhos acadêmicos e das comunicações científicas, demonstrando as funções e objetivos de cada um desses produtos da escrita.
Workshops de capacitação de pesquisadores para publicação científica	Apontar os caminhos adequados de localização de fontes científicas que apresentam maior grau de confiabilidade para leitura. Identificação de elementos descritivos dessas fontes a partir da consulta dos produtos de divulgação das fontes para leitura. Apresentação de estratégias de busca, sua lógica e mecanismos de recuperação da informação. Apresentação das leituras de reconhecimento e seletiva. Apresentação de técnicas de leitura de textos científicos. Estratégias auxiliares da leitura, como produção de sublinhas.	Apresentar os diversos tipos de textos científicos, suas estruturas, lógicas de encadeamento e fundamentos dessas estruturas em relação aos princípios da ciência. Apontar os fundamentos da comunicação científica, as práticas e princípios da avaliação por pares e suas implicações na produção escrita.

Fonte: Dados da pesquisa.

No âmbito das ações ligadas à leitura, as estratégias e lógica de busca da informação, a identificação de elementos-chave de descrição das fontes e do grau de confiabilidade delas, assim como as próprias leituras de reconhecimento e seletiva, caracterizam-se como vetores que apontam para substratos importantes de uma produção escrita de qualidade.

Avançando um pouco mais na apresentação de estratégias auxiliares da leitura crítica e interpretativa de textos acadêmicos, técnicos e científicos, a produção textual adquire maior relevo, já que, nesses dois estágios da leitura, estratégias como a execução de sublinhas e elaboração de anotações

acerca das reflexões que emergem da leitura crítica, como também a elaboração de fichamento consiste em recurso essencial ao salto qualitativo da leitura crítica para a interpretativa, quando se aprofunda a compreensão e apropriação dos conteúdos lidos, representando ainda subsídio à produção de resumos e resenhas, que interconectam a leitura à escrita.

De maneira semelhante, as atividades voltadas à produção escrita remetem para o quanto os apontamentos gerados na leitura oferecem o substrato à produção textual de qualidade, além de também se caracterizarem como exercícios de expressão escrita.

Em uma perspectiva mais geral, a carência da oferta de atividades que envolvam a leitura e a produção escrita nas bibliotecas universitárias deve ser objeto de reflexão, o que motivou a análise quanto à possibilidade de gerar ações emergenciais no sentido de ampliar a oferta desse tipo de atividade, e de se analisar as atualmente produzidas, visando-se a obtenção de resultados mais efetivos de apoio às práticas de leitura e produção escrita.

O trabalho com a informação está diretamente ligado aos atos de ler e escrever. O ato de se informar passa, grande parte das vezes, pela ação de ler, principalmente em um ambiente onde as informações registradas são predominantes, como no ambiente acadêmico. O bibliotecário deve, portanto, refletir sobre o seu papel de disseminador e educador, como apontam Paulo e Silva (2007), pois realizando esses papéis, ele se aproximará de ser um mediador da informação, isto é, um profissional que interfere intensamente na construção das condições promissoras de mudanças mais significativas na vida acadêmica dos usuários.

Desse modo, buscou-se verificar a compreensão dos bibliotecários participantes da amostra quanto aos objetivos das atividades atualmente realizadas, visando constatar a existência ou não de uma consciência sobre o papel mediador desse profissional no contexto da universidade. Assim, o quadro 5 apresenta os depoimentos dos bibliotecários quanto aos objetivos dessas atividades atualmente realizadas e a compreensão deles quanto à importância da mediação. Em resposta a esse questionamento, na sua totalidade, os bibliotecários expressaram claramente que os objetivos estão relacionados à preparação dos usuários para localizarem, selecionarem e recuperarem fontes para leitura, e, em especial, para produzirem seus trabalhos acadêmicos dentro dos parâmetros da comunicação científica.

Nesses depoimentos há também a sinalização quanto à preocupação desses bibliotecários em

manter a boa interação com os usuários, assim como em ter competências em informação e contribuir para o desenvolvimento dessa competência nos seus usuários, o que indica a existência de uma consciência quanto à importância da mediação. A compreensão da necessidade de uma adequada interação com o usuário e da importância de ações voltadas ao desenvolvimento de competências em informação apontam a existência de uma consciência quanto à necessidade da mediação direta realizada pelo bibliotecário entre os usuários da biblioteca universitária.

Quadro 5 – Depoimentos registrados nos questionários quanto aos objetivos das atividades

BIBLIOTECÁRIOS/IES	DEPOIMENTOS
Bibliotecário A CDCC/USP	“Estamos sempre em uma constante transformação, pois vivemos em uma sociedade globalizada onde devemos ter habilidades na mediação das informações, ou seja, competência informacional para atendermos às necessidades de nossos usuários.”
Bibliotecário B MAC/USP	“Capacitação à produção da tese ou dissertação.”
Bibliotecário C IFSC/USP	“O objetivo principal é a capacitação do usuário no acesso à informação através dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca e pela própria universidade.”
Bibliotecário D BCJC/UEFS	“Atender às necessidades informacionais dos nossos usuários, despertando o interesse pela leitura, e dando suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.”

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante refletir que as atividades de mediação em apoio às práticas de leitura e produção escrita não apenas devem objetivar a preparação dos usuários para localizar, selecionar e recuperar fontes para leitura, como respondem os bibliotecários em sua totalidade, mas devem ir além, buscando ampliar o espaço da fala desses usuários, no âmbito das atividades de apoio à leitura e produção escrita. Conforme defendem Vygotsky e Luria (1996), esse espaço de fala assegurará o fortalecimento da interação entre os usuários, deles com as fontes lidas, deles com a biblioteca, enfim garantirá uma interação que enriquecerá as competências de produção acadêmica, na qual a leitura e produção escrita individual se fortalecerão, fomentando também a escrita colaborativa, a leitura agregada ao debate. O espaço que abre a possibilidade de interação, de comunicação e de participação dos sujeitos também deve ser previsto pelas bibliotecas quando realizam atividades de apoio à leitura e escrita, assim como treinamentos, já que essas atividades se relacionam e se beneficiam da discussão, troca e interação entre os usuários.

Conforme Gomes e Santos (2009), a biblioteca universitária deve atuar no desenvolvimento de ações que contribuam ativamente para o crescimento intelectual e a formação de qualidade dos futuros profissionais do país, o que permitirá a esses usuários as condições para a apropriação das informações acessadas. Atuando nessa perspectiva, a biblioteca ressignificará suas atividades de mediação da informação, reafirmando que sua missão não se restringe apenas a preservar e organizar o conhecimento registrado, mas envolve também a realização de atividades com o objetivo de promover o acesso, uso, circulação, disseminação e apropriação da informação, por meio do planejamento, realização, avaliação e redimensionamento constante de atividades de mediação direta da informação. Desse modo, ela desempenhará a função de mediadora do processo que Coulon (2008) denomina afiliação acadêmica.

Assim a biblioteca, ao promover atividades de mediação em apoio às práticas de leitura e produção escrita, tornar-se-á mais claramente compreendida como uma mídiassfera, na perspectiva dos estudos de Debray (1995).

A imagem da biblioteca universitária poderá ganhar novo significado entre seus usuários e na sociedade em geral, caracterizando-se como um ambiente que se preocupa com as necessidades informacionais, mas também com a geração do conhecimento e produção científica, firmando-se como um ambiente que, ao mesmo tempo, preserva, organiza, disponibiliza para o acesso e uso as informações de caráter científico, como acolhe, orienta e também contribui para a formação acadêmica de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da pesquisa pôde-se identificar o desenvolvimento de atividades de mediação em apoio à leitura e a produção escrita por uma amostra das bibliotecas de universidades federais e estaduais brasileiras. Todavia, através da análise dos dados foi possível perceber a necessidade de uma ampliação dessas atividades, de modo que as bibliotecas que já as desenvolvem possam intensificar e fortalecer essas ações, e aquelas que ainda não realizam essas atividades possam se conscientizar de que para o desenvolvimento intelectual e social de seus usuários, a realização de atividades de mediação em apoio à leitura e produção escrita é importante.

Através da aplicação do questionário e da análise dos documentos disponibilizados pelas bibliotecas respondentes, pôde-se identificar a existência de atividades que apresentam maior aproximação com as práticas de leitura e produção escrita, como: oficina de leitura, semana da escrita científica, treinamento para elaboração de trabalhos acadêmicos, entre outras atividades desenvolvidas. Esse resultado indica a possibilidade das bibliotecas universitárias promoverem atividades mediadoras mais fortemente ligadas ao apoio às práticas de leitura e produção escrita.

As bibliotecas universitárias também devem redimensionar suas atividades de mediação da informação, de modo que visem não apenas apoiar os usuários no desenvolvimento de competências que favoreçam o acesso e uso da informação, mas que também auxiliem na formação de profissionais comprometidos com o social, que passem a atuar como multiplicadores e protagonistas em suas respectivas áreas do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Adriana Vasconcelos da Conceição, Daniel de Almeida Lima, Felipe Guimarães Matos e Ueslei Souza dos Santos, que participaram desta pesquisa como bolsistas de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.
- CAMPOS, Gisela Pincowsca Cardoso. O processo de leitura: da decodificação à interação. *Revista Objetiva*, Goiás, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.faculdadeobjetivo.com.br/arquivos/OProcessoDeLeitura.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2011.
- CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A leitura na sociedade do conhecimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan/jul., 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>>. Acesso em: 24 nov. 2011.
- COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- DEBRAY, Régis. *Manifestos midiológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Bibliotecas universitárias e a mediação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, UFPB, 2009. Disponível em: <www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- PAULO, Dilene de Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia/UFPB. *Biblionline*, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/search/results>>. Acesso em: 26 nov. 2011.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.